



## PLANO DE ENSINO - Ficha 2

Item 1 – Identificação e caracterização da disciplina						
<b>Disciplina: Cadeias Produtivas Florestais</b>					<b>Código: AE 068</b>	
Natureza: ( ) Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral ( ) Anual ( ) Modular				
Pré-requisito: AE 402 ou AE 032 OU AE 052		Co-requisito:	Modalidade: ( ) Presencial ( ) Totalmente EaD (até 30h) *C.H.EaD com atividades de ensino remoto			
<b>CH Total: 45</b> <b>CH semanal:</b>	Padrão (PD): 45	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE): 0
DATA DE INÍCIO: 06/06/2022			DATA DE TÉRMINO: 17/09/2022			
NÚMERO DE VAGAS PARA O CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL: TURMA A (2as. feiras, com início às 13h30): 10						
NÚMERO DE VAGAS PARA O CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA: TURMA A (2as. feiras, com início às 13h30): 10						

Item 2 - Objetivos
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Apresentar informações e reflexões sobre metodologias para o estudo de cadeias produtivas agropecuárias e florestais, e sobre os processos de globalização e estabilização monetária que impuseram novas políticas públicas e estratégias empresariais para o desenvolvimento do setor agropecuário e florestal.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Apresentar os conceitos fundamentais relacionados ao agronegócio;</li><li>2. Caracterizar os principais componentes das cadeias produtivas;</li><li>3. Indicar os princípios de análise sob a ótica de cadeias produtivas;</li><li>4. Indicar e analisar os procedimentos metodológicos de caracterização de cadeias produtivas, sistemas produtivos e sistemas naturais;</li><li>5. Analisar os requerimentos e condicionantes para a determinação de desempenho de cadeias produtivas;</li><li>6. Indicar metodologia diagnósticas e prospectivas;</li><li>7. Analisar estudos de caso.</li></ol>

Item 3 – Programa (itens de cada unidade didática)
<b>EMENTA (Unidades Didáticas)</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução.</li><li>2. Agronegócio: enfoque sistêmico na agricultura.</li><li>3. Mercado e segmentação.</li><li>4. Visão prospectiva.</li><li>5. Análise diagnóstica de cadeias produtivas</li><li>6. Modelagem e segmentação de cadeias produtivas.</li><li>7. Análise de desempenho.</li><li>8. Análise prospectiva.</li></ol>

9. Estudos de casos.  
10. Tópicos relacionados ao estudo de cadeias produtivas.

**PROGRAMA (itens de cada unidade didática)**

1. Introdução  
1.1. Conceitos de agribusiness e de cadeia produtiva.  
1.2. Componentes de cadeias produtivas.  
1.3. Os objetivos das cadeias produtivas.  
1.4. Tecnologia e competitividade  
1.5. Análise prospectiva.  
1.6. Aplicações de análise de cadeias produtivas.  
1.7. Monitoramento tecnológico.  
1.8. Modelo conceitual para a prospecção.
2. Agronegócio: enfoque Sistêmico na agricultura.  
2.1. Introdução.  
2.2. Introdução.  
2.4. Definições.  
2.5. Análise de Sistemas, modelagem e simulação.  
2.6. Enfoque Sistêmico.  
2.7. Análise do agronegócio e de cadeias produtivas.  
2.8. Vantagens da adoção dos conceitos sistêmicos de negócio agrícola e de cadeia produtiva.
- 3.0. Bases conceituais.  
3.1. Importância de mercados e de segmentação na gestão de cadeias produtivas.  
3.2. Necessidades, demandas e aspirações de clientes e mercados.  
3.3. Segmentação de mercado.
4. Visão prospectiva.  
4.1. Bases conceituais.  
4.2. Compreensão do futuro.  
4.3. Identificação de padrões no comportamento de variáveis de interesse.  
4.4. Identificação de relações entre variáveis e estruturas.
5. Análise diagnóstica de cadeias produtivas.  
5.1. Base conceitual.  
5.2. Metodologia de análise.  
5.3. Caracterização geral da cadeia produtiva.  
5.4. Modelagem de cadeia produtiva.  
5.5. Análise de fluxos de materiais e de capital.  
5.6. Análise de qualidade de insumos e de produtos.  
5.7. Análise de processos.  
5.8. Identificação e priorização de fatores críticos.  
5.9. Forças Impulsoras e restritivas.  
5.10. Métodos e técnicas de análise.
6. Modelagem e Segmentação de cadeias produtivas.  
6.1. Conceitos fundamentais.  
6.2. Desempenho em Cadeias Produtivas.  
6.3. Objetivos de desempenho.  
6.4. Gestão de Coordenação.  
6.5. Limites.  
6.6. Hierarquia.  
6.7. Mercado de Tecnologia.

- 6.8. Modelagem.
- 6.9. Segmentação de elos.
  
- 7. Análise de desempenho.
  - 7.1. Bases conceituais.
  - 7.2. Critérios de mensuração.
  - 7.3. Eficiência.
  - 7.4. Qualidade de processos e de produtos.
  - 7.5. Competitividade.
  - 7.6. Sustentabilidade.
  
- 8. Análise prospectiva.
  - 8.1. Bases conceituais.
  - 8.2. Cenários.
  - 8.3 Técnica Delphi.
  
- 9. Estudos de casos.
  
- 10. Tópicos relacionados ao estudo de cadeias produtivas.

#### **Item 4 – Procedimentos e atividades didáticas**

A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivas- e de atividades constituídas de resumos sobre conteúdos sobre os quais os alunos deverão desenvolver sínteses e apresentar questionamentos/dúvidas a partir de revisão de literatura a ser consultada livremente e de textos disponibilizados.

A disciplina prevê a realização de aulas expositivas, resenhas e resumos de textos técnico-científicos e de interesse para o desenvolvimento do setor agropecuário e florestal, grupos de trabalho e análise de estudos de caso.

A metodologia empregada considerará os conhecimentos prévios visando um processo contínuo de aprendizagem.

Prevê-se a realização de debates, dinâmicas de trabalhos em grupo.

Os materiais audiovisuais a serem disponibilizados subsidiam o entendimento dos conteúdos das aulas por parte dos alunos.

A leitura e interpretação de textos integrarão o processo de aprendizagem.

#### **SISTEMA DE COMUNICAÇÃO:**

As atividades serão desenvolvidas na forma presencial podendo ser utilizados outros meios de comunicação.

- Nos encontros presenciais serão apresentados os conteúdos curriculares buscando-se os debates e/ou esclarecimentos sobre os questionamentos/dúvidas sobre os temas abordados. Nestes encontros poderá haver a participação de palestrantes convidados.

- Nas atividades complementares a serem desenvolvidas serão utilizados o Google Meet para as reuniões virtuais e o Google Classroom para o repositório de materiais, comunicações entre o docente e os discentes, e orientações para o desenvolvimento das atividades do programa inclusive com a participação de palestrantes convidado. Também poderão ser mantidos contatos via email, sempre que necessário.

-Os discentes receberão calendarização das atividades a serem desenvolvidas assim como o detalhamento das orientações sobre os resumos/sínteses, conteúdos, prazos para entrega, etc.

Igualmente, serão detalhados os conteúdos, datas, períodos e formas de realização das avaliações em plataformas indicadas.

- O material didático de apoio ficará na mídia digital até o final do período letivo.

### **SISTEMA DE TUTORIA**

A tutoria acadêmica será realizada pelo docente responsável pela disciplina e, quando necessário, com o apoio de monitor ou bolsista.

### **MATERIAL DIDÁTICO:**

Será disponibilizada bibliografia para o desenvolvimento das atividades.

### **INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA**

Os alunos matriculados deverão ter acesso a meios tecnológicos que lhes permitam acesso a Google Meet para as reuniões virtuais, o Google Classroom para o repositório de materiais e de email para a comunicação entre o docente e os discentes e para a entrega das atividades e palestras de convidados.

### **CONTRÔLE DE FREQUÊNCIA E REQUISITO PARA APROVAÇÃO**

Para controle de frequência será considerada a participação nas atividades conforme descrição no programa e o seu encaminhamento deverá ser através dos meios indicados pela coordenação das atividades.

Para aprovação, o aluno deverá ter uma participação mínima de 75% nas atividades programadas.

## **Item 5 – Formas e critérios de avaliação**

### **PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO**

- As avaliações consistirão em questões objetivas (no formato Falso/Verdadeiro, múltipla escolha) e de questões dissertativas.

- As avaliações, com período de realização e conteúdos indicados no cronograma, serão realizadas conforme orientações da coordenação das atividades.

-A nota final será composta a partir de:

1.Avaliação 1 (peso 0,3) – composta de questões dissertativas e de questões objetivas (tipo Falso/Verdadeiro, múltipla escolha);

2.Avaliação 2 (peso 0,7) – correspondente à avaliação do relatório técnico da disciplina, que terá a análise de revisores externos;

3. A média será obtida a partir ponderação das duas avaliações:

$$\text{Média} = [(Nota da avaliação 1) * (0,3)] + (Nota da Avaliação do relatório técnico) * (0,7)]$$

Obs.:

1. Os critérios de avaliação e de aprovação poderão ser ajustados durante o semestre acadêmico em prévio entendimento com os alunos matriculados;

2. Caso não seja viável a realização de relatório técnico, este será substituído por avaliação composta de questões dissertativas e de questões objetivas (tipo Falso/Verdadeiro, múltipla escolha);

A verificar-se esta hipótese, a média será obtida a partir da ponderação das duas avaliações realizadas: Média = [(nota da avaliação 1) + (nota da avaliação 2)]/2

#### CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO:

Serão consideradas as normas da UFPR sobre o tema:

- Nota superior a 70 – aprovação por média;
- Nota entre 40 e 70 – direito à prova final;
- Nota inferior a 40 – reprovação por nota;
- Presença inferior a 75% - reprovação por falta.

Obs.: Serão consideradas para o controle de frequência e para a avaliação somente as atividades que tenham atendido as normas de elaboração e os prazos determinados.

#### Item 6 – Bibliografia básica e bibliografia complementar

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988)

BRASIL. Lei no. 8.171, de 17 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política agrícola. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_02/Leis/L8171.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_02/Leis/L8171.htm)>. Acesso: em 20 jul. 2020.

BACHA, C. J. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Editora Atlas. 2012. 264p.

CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. V.; HOEFLICH, V. A. **Cadeia produtiva do negócio florestal**. Curitiba: UFPR; Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 17. Apostila do Curso de Pós-Graduação em Gestão Florestal.

LOPER, A. A. Análise das empresas produtoras de pinus e eucalipto no estado do Paraná: subsídios para política setorial. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Área de concentração: Economia e Política Florestal. Curitiba, 2017.

PAULA, T. R. Desafios e oportunidades do sistema construtivo wood frame no Paraná: a percepção dos atores. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Área de concentração: Economia e Política Florestal. Curitiba, 2017.

REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA. Brasília, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIMIONI, F. J. Análise diagnóstica e prospectiva da cadeia produtiva de energia de biomassa de origem florestal no planalto sul de Santa Catarina. 132p. Tese (Doutor em Engenharia Florestal). Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

Sites institucionais de entidades não governamentais como a Associação Brasileira de Cooperativas (ABCOOP), Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional da Agricultura Familiar do Brasil (CONAF), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), entre outras.

Sites institucionais do Governo Brasileiro: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações, Ministério da Economia, Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, Ministério do Meio Ambiente e do Ministério das Relações Exteriores, entre outros.

WEDEKIN, I; Política Agrícola no Brasil: o agronegócio na perspectiva global. 1. ed. São Paulo: WDK Agronegócio, 2019. 356 p

1. outras referências poderão ser recomendadas durante o desenvolvimento das atividades.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)**

ABRAMOVAY, R. Subsídios e multifuncionalidade na política agrícola europeia. Revista de economia e sociologia rural, 2019. Disponível em:  
<<https://www.revistasober.org/journal/resr/article/5d7bd3870e88254520717eae>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

CARDOSO, D. F.; Teixeira, E. C. Contribuição da agrícola política para o desenvolvimento do agronegócio nas macrorregiões brasileiras. Disponível em:  
<<https://ageconsearch.umn.edu/record/164090/>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

COELHO, C. N. 70 Anos de Política Agrícola no Brasil. Revista de Política Agrícola, Brasília, Ano X, Jul/Ago/Set 2001

DUBIELLA, M.C. Desenvolvimento de relatório técnico sobre seguro rural. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Agronomia) – Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

EUCLIDES FILHO, K.; FONTES, R, F.; CONTINI, E.; CAMPOS, F.A.A. O papel da ciência e da tecnologia na agricultura do futuro. Disponível em:  
< <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/33>>. Acesso em: 01 jul.2020.

KUPFER, D.; FERRAZ, J. C.; PAULA, G. Política Industrial. Econômica. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Economia. 2003.

MORAES, A.L.M. de. Evolução da política agrícola brasileira. Revista de Política Agrícola, Brasília, v. 23, n. 3,p. 55-64, jul./ago. 2014.  
Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/issue/view/84>>. Acesso em: 01 jul.2020.

PASSAES, F. M.; PASSAES, M.F.; LIMER, M.E.C.; ALONSO, M.M.; MARQUES, R.; FEITOSA, S. Estado, governo e administração pública.  
Disponível em: em: <[http://www.faculadadedondomenico.edu.br/revista\\_don/artigos5edicao/3ed5.pdf](http://www.faculadadedondomenico.edu.br/revista_don/artigos5edicao/3ed5.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2020.

RIBAS, V. CULTIVO FLORESTAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NA REGIÃO DE GUARAPUAVA-PR. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós-graduação em Gestão Florestal. (EAD)) Universidade Federal do Paraná. 2019.

SLUGA JUNIOR, L. Caracterização da produção de morango (Fragaria X Ananassa Duch) em SLAB na região de Tijucas do Sul, Paraná. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Agronomia) – Setor de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>. Acesso em: 01 jul.2020.

1.outras referências poderão ser indicadas aos alunos durante as atividades;



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Agrárias  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E EXTENSÃO**  
AE 068 - Cadeias Produtivas Florestais - 2022/1.Resolução 04/22-CEPE

Professor Responsável pela disciplina: VITOR AFONSO HOEFLICH  
Contato do Professor: <[vitor.ufpr@gmail.com](mailto:vitor.ufpr@gmail.com)>; 41.99602.9350

Assinatura do Professor:

Nome do Chefe de Departamento      VITOR AFONSO HOEFLICH

Assinatura do Chefe de Departamento: